

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA LIBRAS NA
FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRPE SEDE**

DANIEL WILLIAMS DA SILVA BARROS

RECIFE, 2019

DANIEL WILLIAMS DA SILVA BARROS

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA LIBRAS NA
FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRPE SEDE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Leane Cordeiro

RECIFE, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277i Barros , Daniel Williams da Silva
 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRPE SEDE / Daniel Williams da Silva Barros . - 2019.
 38 f. : il.

Orientadora: Leane Cordeiro.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2019.

1. Disciplina Libras. 2. Educação física . 3. Inclusão . I. Cordeiro, Leane, orient. II. Título

CDD 613.7

*Eu devia estar contente por ter
conseguido tudo o que eu quis, mas
confesso abestalhado que eu estou
decepcionado. Raul Seixas*

AGRADECIMENTOS

“O Senhor está comigo entre aqueles que me ajudam...” (SALMOS 118:7). Agradecer aos que me ajudaram na minha trajetória acadêmica é o mínimo que posso fazer, aos meus familiares, meu pai e minha mãe por no que foi possível as suas condições me ofertar uma educação. Aos meus amigos, que não citarei nomes para que a vaidade não corrompa seus corações. Ao grupo PET Ciranda da ciência que esteve comigo desde o segundo período e ajudando de todas as formas possíveis e dando suporte. Ao professor Mike, tutor do grupo e sempre atencioso.

A todos os professores que cursei nas disciplinas, aprendi com cada um de vocês, sejam coisas boas ou coisas que não vou querer repetir como professor. A todos os trabalhadores, funcionários da universidade que fazem de fato ela funcionar, vocês são importantes e também de algum modo contribuíram; são pessoas “invisíveis”, mas que atuam e tem relação com o nosso dia a dia na universidade.

Agradeço a todos, tenho muitos colegas, alguns amigos e, contudo prefiro ser recluso em muitos momentos, entretanto como o poema de Paulo César Pinheiro diz: Eu sozinho em meu caminho, Sou eu, sou todos, sou tudo e isso sem ter contudo Jamais ficado sozinho. Assim como Samuel tomo minha pedra (Ebenézer), até aqui nos ajudou o Senhor.

RESUMO

A língua brasileira de sinais é reconhecida através da lei 10.436/2002 e regulamentada pelo decreto de nº 5.626/2005 que no artigo terceiro assegura a obrigatoriedade da disciplina libras no curso de formação de professores nas instituições de ensino superior. Esse trabalho visa apresentar a importância dessa disciplina na formação dos estudantes do curso de licenciatura em educação física da universidade federal rural de Pernambuco, na sede da mesma. Foi realizado o questionário para saber dos estudantes matriculados no curso do 1º ao 8º período e dos formandos, foi obtido 65 respostas de uma pesquisa quali-quantitativa. Os resultados demonstram que os estudantes compreendem que a disciplina libras é importante na formação do professor de educação física, para o trato com o aluno surdo na busca de uma aula inclusiva. E que a disciplina agrega na formação de um professor consciente do seu dever de educador que não exclui ninguém de suas atividades.

Palavras-chaves: Disciplina Libras. Educação física. Inclusão

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 O problema | 10 |
| 1.2 Objetivos | 10 |
| 1.2.1 Geral..... | 10 |
| 1.2.2 Específicos | 10 |
| 1.3 Justificativa | 11 |
| 2 O ensino da língua de sinais no mundo | 12 |
| 2.1 opositores da linguagem de sinais | 14 |
| 2.2 A construção da educação de surdos no Brasil. | 15 |
| 2.3 As leis que legitima a LIBRAS..... | 18 |
| 3 METODOLOGIA | 22 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 24 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 37 |
| 6 REFERÊNCIAS | 38 |

1 INTRODUÇÃO

“A Linguagem era ao que dava condição de humano para o indivíduo. Portanto, sem a linguagem, o Surdo não considerado era considerado não humano e também, o surdo não tinha possibilidade de desenvolver faculdades intelectuais” (MOURA, 200, p.16). A comunidade surda sofreu historicamente com uma imposição de “normalidade” onde a oralidade era o caminho a ser seguido e o gestualismo, que defendia a comunicação através de gestos manuais por uma criação de método fosse negada.

Foi no congresso de Milão, uma conferência internacional de educadores de surdos, em 1880, onde a tese oralista foi defendida e aprovada como melhor método de ensino para o Surdo e deixando de lado os métodos de gestualismo. Muito se questiona sobre essa votação ter sido realizada por maioria ouvinte, segundo (LANE, 1992, p.109)

“O encontro de Milão foi apenas uma breve reunião conduzida por opositores ouvintes à linguagem gestual. O congresso durou apenas horas; durante as quais três ou quatro audistas reasguraram a conveniência das suas ações perante as dificuldades embaraçosas”.

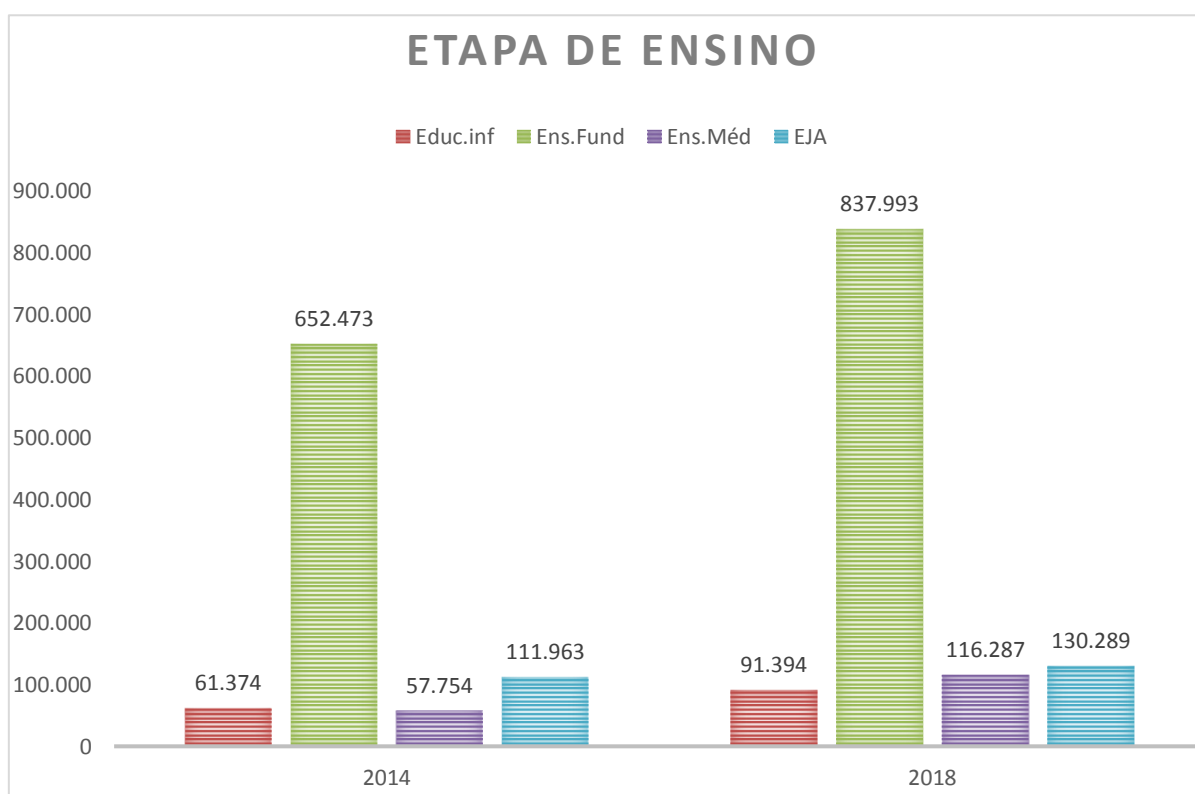
É sabendo dessa parte da historia onde o Surdo não teve possibilidade de escolha e uma imposição foi realizada atrapalhando o que dá legitimidade para ele que é sua língua, que Laborrit (1994) diz:

“recuso-me a ser considerado excepcional deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta, é a sociedade que me torna excepcional”.

Muitos avanços aconteceram e conquistas da comunidade surda sobre a legitimidade de uma língua de sinais no Brasil essa conquista se materializa através de leis que legitima a língua brasileira de sinais. Porém, sempre se faz necessário a luta diária sobre a importância dela, para não cair no esquecimento, como diz (Gesser, 2009) Apesar da Libras (língua brasileira de sinais) ter recebido status linguístico desde a década de 1960, ainda é preciso afirmar e reafirmar sua legitimidade quanto língua.

A Libras (língua brasileira de sinais) é uma ferramenta importante de inclusão. Ela é a segunda língua do país. No Brasil, segundo o último censo demográfico do IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística) existem dez milhões de Surdos, caracterizando 5% da população brasileira, e desses 5%, 2,7 milhões são Surdos profundos (que nada escutam).

Outro dado do IBGE que é importante destacar corresponde aos índices crescentes de pessoas matriculadas na educação inclusiva. O censo escolar mostra um aumento significativo de matriculados entre os anos de 2014 até 2018. A seguir o gráfico que mostra a crescente em todos os níveis de ensino:



1,2 milhões de matriculados em 2018 representa um aumento de 33,2% em relação ao ano de 2014. Esse aumento é na educação especial e teve maior taxa na etapa do ensino médio. Alunos que estão incluídos na escola comum, a taxa passou de 87 em 2014 para 92 em 2018.

O aumento na procura de ensino nas escolas com classes especiais ou escolas comuns que recebem pessoas com deficiência, sinaliza uma necessidade

de adaptação da escola para receber essas pessoas e que possa de fato existir a inclusão, tendo participação de todos nessa construção social que faz parte da escola. Como diz (MANTOAN, 2003, p.17)

“A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

E para isso que o decreto nº 5.626/2005 existe. Ele estabelece por lei assistência as pessoas surdas, acesso no decorrer do processo de escolarização e formação, como diz no artigo catorze do decreto:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. (BRASIL, 2005)

Esse trabalho analisa a obrigatoriedade desse decreto e o quanto ele é importante para a formação dos professores licenciados e quais são as consequências que implica na comunidade surda sua efetividade como lei.

1.1 O problema

- Qual a importância da disciplina LIBRAS na formação dos alunos do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Sede?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Analisar a importância da disciplina LIBRAS na formação dos alunos do curso de licenciatura em educação física da UFRPE Sede

1.2.2 Específicos

- Descrever a história da Língua de sinais no mundo
- Descrever a evolução do ensino da língua de sinais brasileira
- Identificar a compreensão dos estudantes do curso de educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Sede, sobre a disciplina Libras.

1.3 Justificativa

A realização desse estudo se dá pela importância de questionar o quanto a Libras como disciplina obrigatória se faz necessária nos curso de licenciatura, como também nos cursos de fonoaudiologia, nas instituições de ensino públicas e privadas, nos sistemas federais de ensino, sendo dos estados, municípios e distrito federal de acordo com o decreto nº 5.626/2005.

Identificar a compressão dos estudantes sobre esse tema é necessário para saber o quanto à disciplina tem cumprido com o seu papel na fomentação de formação de professores e profissionais na educação com um olhar para a inclusão da pessoa Surda, sendo o foco do trabalho analisar estudantes, alunos formados no curso de licenciatura em educação física.

Esse estudo é relevante academicamente por existirem uma produção pequena voltada para esse tema – Libras. Por isso a necessidade de discursão sobre esse tema e saber o quanto ele vem sendo de fato importante.

Por fim, esse estudo visa analisar se a ementa da disciplina nos seus objetivos gerais e específicos tem sido de fato contempladas pelos alunos. Sendo um deles, Propiciar condições para que o futuro educador compreenda as especificidades do indivíduo surdo em seu processo de intervenção.

2 O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS NO MUNDO

De acordo com (Falcão, 2007)

A história dos surdos não foge à regra da história da humanidade, das classes minoritárias e discriminadas, marcadas por momentos de glória e sofrimento em que pessoas famosas como Sócrates, Bethoven e tantos outros surdos constituíram a história humana com grandeza, sensibilidade e exemplos humanos para a humanidade.

De acordo com (VIEIRA-MACHADO, 2012, p.15) a educação do surdo tem início por conta do monge benedito Pedro Ponce de Leon (1520-1587), o primeiro professor de Surdos. Ele ensinava para surdos de famílias nobres, que buscavam aprender a falar, por isso ser uma questão de cidadania e direitos a fortunas da família.

Outro personagem importante é Charles Michel de L'Épée. Segundo (VIEIRA-MACHADO, p.16) Através de uma observação de duas irmãs surdas que se comunicavam, ele fica impressionado e dedicou seu tempo e vida para essa nova forma de comunicação. Ele desenvolveu um sistema de sinais para alfabetizar crianças surdas e serviu de referência para vários países. Ele é considerado o inventor de uma linguagem gestual, entretanto ele mesmo confirmou a existência de uma linguagem antes de suas intervenções, mesmo ela não tendo uma "gramática".

Michel de L'Épée também foi importante para difundir uma língua de sinais e colocar o Surdo na visão de um ser humano, que em outros momentos da história foi renegado e marginalizado. L'Épée entendia que o método oral atrapalhava na compreensão dos Surdos, tornando o ensino e aprendizagem mais lento.

Segundo (FALCÃO, 2007), ele criou o instituto nacional de surdos – mudos. Localizado em Paris, sendo a primeira escola pública para surdos; a escola recebia verba pública e no ano de 1755, ele ensina professores na França e Europa sobre seus métodos.

As contribuições de L'Épée incentivaram a criação de instituições como a National Institution For Deaf-Mutes (Instituição nacional para Surdos-Mudos) citada anteriormente, que foi realizada no ano de 1791 , ele foi importante para que se observasse o Surdo de outra perspectiva, que não fosse de patologia ou uma crença religiosa de imposição divina de culpa e castigo.

No ano de 1864 , foi dado um passo maior de contribuição para a comunidade Surda. A criação de uma instituição de ensino superior. Segundo(FALCÃO,2007,p.38) “Gallaudet University foi reconhecida como a única faculdade de ciências humanas do mundo para alunos surdos”.

A língua de sinais sofre com opositores ao método e em contra ponto a esse método existiu o oralismo, que considera a educação do surdo deva ser realizada através da voz como único meio de comunicação. O congresso de Milão através de uma votação realiza a proibição do sua da língua de sinais para educação dos surdos.

Segundo (FALCÃO,2007 p.38) No ano de mil novecentos e sessenta foi criada uma metodologia de comunicação total, por historiadores, psicólogos que observaram o fracasso do oralismo . Essa nova metodologia buscava a liberdade de escolhas e buscas de alternativas para a comunicação com o surdo.

Na mesma década de sessenta, surge o médico americano OrinCornett, que fez a junção de utilizar a linguagem de sinais com a leitura labial. Nos dias atuais cada país tem sua língua de sinais, todas elas derivando do alfabeto manual francês. Mas, como é uma língua existe as suas variações que decorrem de regiões. Segundo (Gesser,2009, p.12) :

“A língua dos surdos não pode ser considerada universal, dado que não funciona como um “decalque” ou “rótulo” que possa ser colocado e utilizado por todos os surdos de todas as sociedades de maneira uniforme e sem influencias de uso”.

Portanto, língua brasileira de sinais é uma língua única pois foi construída na cultura surda brasileira, isso difere de outras línguas que são construídas em seus respectivos países.

2.1 Opositores da linguagem de sinais

A linguagem de sinais sofreu com interferências de muitas pessoas que achavam que o método oralista era a melhor forma de educar os surdos. Dentre essas pessoas temos Jean-Marc Itard e Alexander Graham Bell. Segundo (VIEIRA-MACHADO, 2012, p.17) Jean-Marc era médico e teve início de seus estudos na escola de L'Épée, ele achava que a surdez era uma doença que deveria ser curada, seus métodos de tentativas de descoberta da cura são questionáveis, ele aplicava cargas elétricas nos alunos surdos, sanguessugas furava as membranas timpânicas, que ocasionou na morte de um aluno.

Alexander Graham Bell era a favor do oralismo, trabalhou na oralização de surdos e era um crítico na metodologia de linguagem gestual. As questões pessoais e familiares onde Graham se desenvolveu permeia a sua lógica na defesa do oralismo, ele tinha na figura do pai a referência de sucesso e na mãe algo que devia ser melhorado e tratado segundo conceitos da época. Como cita (Lane, 1992, p.113 apud VIEIRA-MACHADO 2012, p.17) “era filho de um destacado orador e de uma mulher que ouvia mal, marido de uma mulher que mais tarde ficou surda, era o líder da facção oralista”.

Toda luta dos oralistas se concretiza em “vitória” no congresso de Milão. A conquista da aprovação do oralismo como forma total de ensino ao surdo e a língua de sinais sendo desprezada.

Primeira definição do congresso de Milão, segundo (VIEIRA-MACHADO, 2012, p.19) “considerando em exceção de preferência de sinais do que de fala ao integrar o surdo-mudo à sociedade, e em dar-lhe um conhecimento melhor da língua”. Declara: que o método oral deve ser preferido a língua de sinais para o ensino e na educação dos surdos-mudos.

2.2 A construção da educação de surdos no Brasil.

Antes de existir a lei 10.436/2002 que reconhece a língua brasileira de sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação da comunidade surda no Brasil, Ouve na história uma crescente busca para o ensino e tentativa de equidade da pessoa surda como sujeito de direito, cidadão.

Segundo (FALCÃO,2007,p.39) início ocorre com a chegada do francês Hernest Huet no ano de 1857 durante o império de D.Pedro II. Hernest fundou o instituto nacional dos Surdos-mudos, localizado no Rio de Janeiro.

No ano de 1950, ouve grandes conquistas. Em 51, o curso para professores na área da surdez. 52, foi o ano que fundou o jardim da infância do instituto. No seguinte ano, a criação do curso de artes plásticas. 1957 o nome do instituto é trocado por instituto nacional de educação de Surdos.

Falcão continua a descrever a linha do tempo e mostra a preocupação nos anos setenta com as crianças e na década de oitenta com uma especialização de professores para atender as questões da área da surdez.

Na década de 70 foi criado o Serviço de Estimulação Precoce para atendimento de bebês de zero a três anos de idade. No início dos anos 80, com a criação do Curso de Especialização para professores na área da surdez, o INES investe na capacitação de recursos humanos. (FALCÃO, 2007, p.39)

É importante destacar a Federação Nacional de educação e integração dos deficientes (FENEIDA) que foi criada no ano de 1977, onde os surdos eram tratados e reabilitados para o convívio na sociedade. Os surdos não participavam na construção da política da federação, ela era constituída e formada por pessoas ouvintes.

No ano de 1987 o FENEIDA (Federação Nacional de educação e integração dos deficientes) tem seu nome trocado assim como sua composição de políticas e criação de estratégias para benefícios dos surdos. Recebe o nome de FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). E de fato agora com os surdos tendo responsabilidades e autoridade sobre a federação, exigem o ensino da LIBRAS (língua brasileira de sinais).

A década de noventa é marcada pela produção textual voltada para a educação de alunos surdos e o INES é reconhecido pelo governo através de uma ato ministerial de ser um centro de referencia na área da surdez no Brasil.

É criado o informativo técnico-científico *Espaço*, cujos artigos são voltados para a educação do aluno surdo. A partir de 1993, o INES adquiriu nova personalidade com a mudança de seu Regimento Interno, através de ato ministerial. O Instituto passa a ser um centro nacional de referência na área da surdez. (FALCÃO, 2007, p.39)

O reconhecimento através de uma lei ocorre uma década depois, no ano de 2002 é sancionada a “lei da Libras” que reconhece oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

O quarto artigo dessa lei fala da responsabilidade da implementação da LIBRAS na formação durante o ensino superior.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira

de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (BRASIL, 2002).

Em 2005 o decreto federal de nº 5.626/2005 procura direcionar e deixar mais claro o papel das instituições de ensino e coloca prazo para as instituições se adequarem, nesse mesmo ano Pernambuco é referência na regulamentação e cria concursos públicos para o estado.

Regulamentação da Lei 10436/02, pelo Decreto 5626 que determina entre outras obrigações, um prazo máximo de 10 anos estar inserida a LIBRAS nos currículos dos cursos de licenciaturas, Pedagogia, Letras e Fonoaudiologia, além de professores bilíngües em todas as escolas com classes regulares. É regulamentada a profissão de intérprete e através de concurso público o Governo de Pernambuco torna-se pioneiro.(FALCÃO, 2007, p.39).

O governo do estado de Pernambuco continua nas suas políticas de inclusão a investir na educação dos surdos. No ano de 2006 e 2007 com a criação do curso técnico para intérprete de Libras, e o governo federal faz sua parte para cumprimento do decreto nº5.626/05 com a criação do PROLIBRAS (Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais)

Implantação em Pernambuco do primeiro Curso Técnico nível nacional de Tradutor/Intérprete da Língua de Sinais oferecido na Escola Estadual Almirante Soares Dutra. É realizado o 1º exame de proficiência da LIBRAS – Prolibras. Surgindo mercado de trabalho para profissionais surdos e ouvintes nas categorias de instrutor, intérpretes e professores, em cumprimento ao Decreto 5626/05. (FALCÃO, 2007, p.39).

2.3 As leis que legitima a LIBRAS

Os anos de 2002 e 2005 são anos representativos na história da língua brasileira de sinais (Libras) no Brasil. Neles foram criados respectivamente a “lei da Libras” que é de nº 10.436/2002 e o decreto federal de nº 5.626/2005.

A lei de nº 10.436/2002 no artigo primeiro e parágrafo único ressalta que a língua brasileira de sinais é expressão e faz parte da cultura surda do Brasil.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL,2002)

Assim como, deixando claro que a língua brasileira de sinais não é universal, ela faz parte da cultura brasileira. Segundo (Gesser,2009,pg.12) A língua dos surdos não pode ser considerada universal, pois cada país tem sua língua, no Japão existe a língua japonesa de sinais, na França a língua francesa de sinais no Brasil a língua brasileira de sinais. Por isso a importância da lei que dá legitimidade para uma língua.

O segundo artigo dessa lei, procura dos órgãos públicos e privados um engajamento na difusão da língua brasileira de sinais.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

E das instituições de ensino uma garantia de implementação de disciplina sobre LIBRAS na grade curricular, em todas as etapas de ensino e na formação de profissionais para atuação de uma inclusão.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002)

O agente regulamentador da lei nº 10.436/2002 é o decreto federal de nº 5.626/2005. Ele impõe prazo e especifica como devem ser realizadas algumas posições em relação a pessoas surdas e a disciplina de Libras.

Sobre a disciplina Libras e em quais cursos ela deve ser implementada como obrigatória ou optativa o terceiro artigo é claro quando diz:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005)

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005)

Com isso busca-se na formação de professores uma aproximação com a Libras e que as instituições de ensino formem pessoas preparadas para ter um contato com a primeira língua do surdo.

O nono artigo do decreto fala sobre os prazos de adaptação das instituições de ensino. Isso também por conta da formação de poucos profissionais que poderiam no ato da publicação do decreto ministrar aulas nessas instituições.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição; II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição; III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição. (BRASIL,2005)

O artigo 22 dispõe:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL,2005)

Este artigo é importante para que exista uma educação inclusiva e essa educação deve ser realizada com a entrada de pessoas surdas junto a escola dita como “normal” e não a separação na classe.

O artigo 23 é importante para o surdo pois ele trata de disponibilizar intérprete e de equipamentos para disposição do ensino. De acordo com (Gesser,2009, p.47) nas interações entre surdos e ouvintes, o interprete é a principal chave de contato

para uma inclusão. Mas, não podemos esquecer de que o surdo tem sua língua e o interprete não é o “porta voz” do surdo, o surdo se comunica por sua língua, Libras.

Outro ponto importante desse artigo é a questão de valorização do interprete, pois de acordo com (Gesser,2009,p.47)

“No Brasil ainda não há tradição na profissão ou formação específica para esses profissionais, da mesma forma que há para intérpretes de línguas orais e de prestígio como, por exemplo, intérpretes de língua inglesa e francesa”.

Assim se dispõe o artigo 23 :

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.(BRASIL,2005)

Esse decreto é importante e traz em seus artigos direitos para a comunidade surda. Direitos esses que vão além de uma assistência, eles alcançam a dimensão importante da divulgação da LIBRAS (língua brasileira de sinais) que é a segunda língua oficial do Brasil. Com a valorização da língua e as assistência que o decreto em seus artigos propõe a pessoa surda, assim também busca cumprir a constituição brasileira no âmbito educacional e dentre outros que são os direitos de todo cidadão brasileiro, seja ele ouvinte ou surdo.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo com uma abordagem quanti-qualitativa, com alunos do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), do primeiro ao oitavo período e alunos regressos do curso.

Esse tipo de pesquisa quanti-qualitativa , segundo (KNECHTEL, 2014, p. 106) “Interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Para atender os objetivos desse trabalho, foi elaborado um instrumento com informações que buscava do entrevistado as respostas para a concretização do trabalho. Assim um questionário estruturado com dezoito questões. Duas delas abertas – “qual o período que cursa ou se é formado”. Qual a importância da disciplina libras na formação dos alunos do curso de educação física da UFRPE sede?.

As demais questões eram: você já cursou a disciplina LIBRAS? Já usou da LIBRAS ao ministrar aulas de educação física? Você conhece uma pessoa Surda? Opções de sim e não. Você tem contato com uma pessoa Surda? Opções de sim e não. O curso de Educação Física da UFRPE prepara você para ser professor de: opções – surdo ouvinte ou surdo e ouvinte. A disciplina LIBRAS é suficiente para o trato com aluno Surdo nas aulas? Opções de sim e não. Você sente a falta de um interprete nas aulas da disciplina de LIBRAS? Opções de sim e não. A carga horária da disciplina deveria ser maior (carga de 60h)? Opções de sim e não. A horária influencia na aprendizagem da disciplina - (manhã)? Opções de sim e não. A disciplina deveria focar mais em conteúdos de Educação Física? Opções de sim e não. No decorrer de sua formação na sala de aula já existiu um aluno (a) Surdo? opções de sim e não. Um professor (a) Surdo (a) na disciplina de LIBRAS? Opções de sim e não. A média de alunos matriculados na disciplina é: opções – 30 alunos, 40 alunos , 60 alunos ou mais de 60 alunos. Uma média alta de alunos que cursam a disciplina atrapalha o ensino do conteúdo? Opções de sim e não.

A obrigatoriedade da disciplina LIBRAS deveria ser estendida para todos os cursos? Opções de sim e não. Você concorda com a obrigatoriedade da disciplina LIBRAS para os cursos de Licenciatura? Opções de sim e não.

O questionário foi realizado na data 12 de novembro de 2019 até dia 30 de novembro de 2019 . Foi passado nas salas do primeiro ao oitavo período o código de Qrcode e disponibilizado no grupo de facebook do curso o questionário online feito no formulário do google. Assim alcançando as pessoas já formadas no curso que tem contato e pedindo para que respondessem o questionário.

Foi contabilizado no total de sessenta e cinco respostas. quinze pessoas já eram formadas, oito não tinha período exato, doze estavam no oitava período, nove no sexto, três no quinto, três no quarto, três no sétimo, quatro no terceiro e oito no primeiro período.

Os dados foram tabulados e analisados e transformados em gráficos e transcritos foram realizados com as questões qualitativas que tinha questões abertas. Na análise dos dados foi utilizada análise descritiva. Que Segundo Gil (1999)

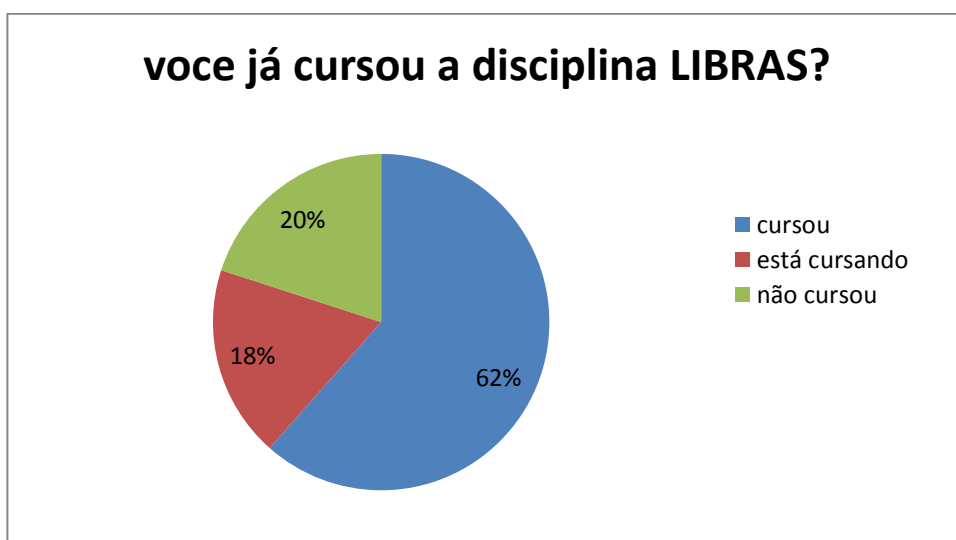
“as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

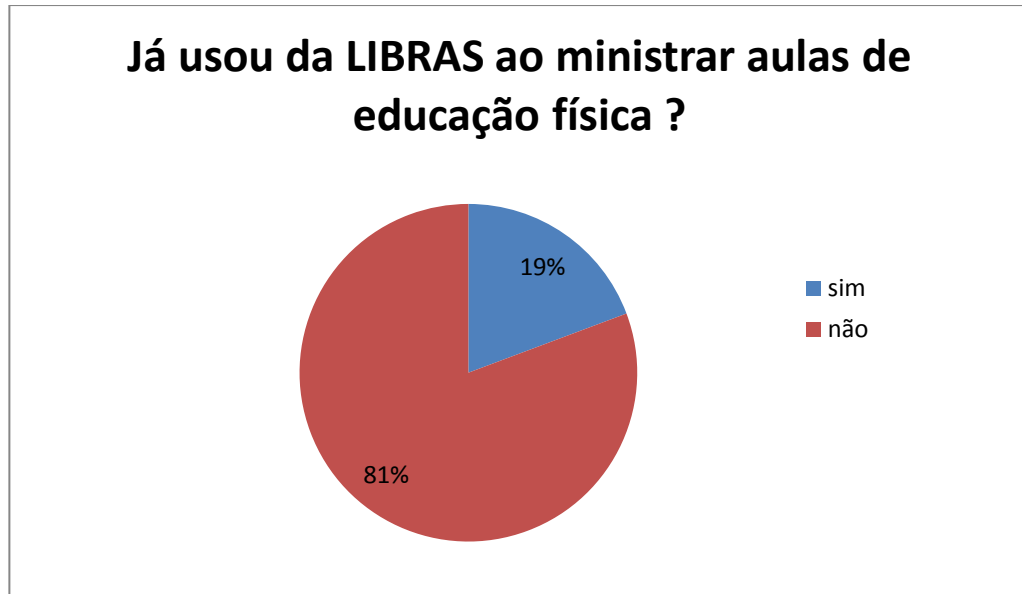
Este estudo foi realizado com alunos do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estudantes formados no curso, ou que cursam do primeiro ao oitavo período. O período de realização da pesquisa foi na data de 12 de novembro de 2019 até dia 30 de novembro de 2019.

Contabilizando sessenta e cinco respostas, o questionário teve pessoas de períodos diversos do curso e formandos. Eles estão separados na quantidade de 8 respostas do primeiro período, 4 do terceiro, 3 do quarto período, 3 do quinto, 9 do sexto, 3 do sétimo, e 12 do oitavo. Formandos resultaram na maioria que são quinze questionários respondidos. Por fim, oito pessoas não pertenciam a nem um período, assim foi transcrito na resposta.

Agora vamos mostrar os resultados por gráficos e analisar as questões. A primeira pergunta, era para saber quem já tinha cursado a disciplina libras. A disciplina é ofertada no sexto período do curso de licenciatura em educação física. o resultado é :



O segundo gráfico que trago para discussão e mostro o resultado, corresponde a pergunta - Já usou da LIBRAS ao ministrar aulas de educação física? o resultado é :



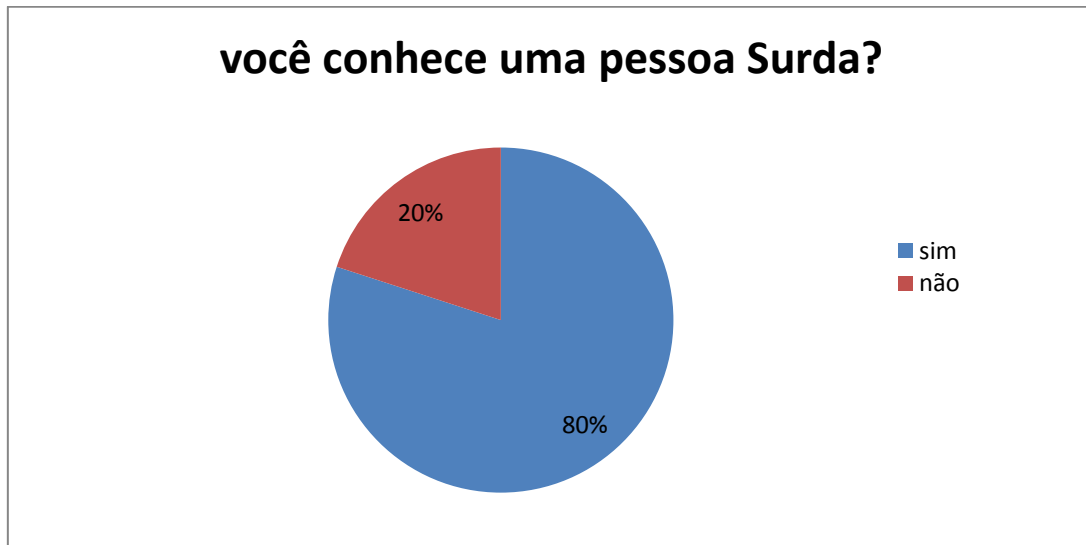
Mesmo o número de pessoas que responderam sim para o usado da libras ao ministrar uma aula de educação física seja um percentual pequeno, se faz importante o professor de educação física ter uma noção da libras. Pois ele é o principal contato do aluno na formação, e precisa ao mínimo ter a liberdade de dialogo sem a necessidade do intérprete, isso não tirando o direito do aluno a ter um intérprete e nem do professor assumir essa postura na sala de aula.

Segundo (MANTOAN, 2003,pg.25):

Os serviços de apoio especializado, tais como os de intérpretes de língua brasileira de sinais, aprendizagem do sistema braille e outros recursos especiais de ensino e de aprendizagem, não substituiriam como ainda ocorre hoje, as funções do professor responsável pela sala de aula da escola comum.

Faz parte do papel do professor a interação com o aluno e essa busca deve ser realizada na sua formação, e a disciplina libras procura dar as condições para o aluno que no futuro será professor de ser esse fomentador de inclusão na sua aula.

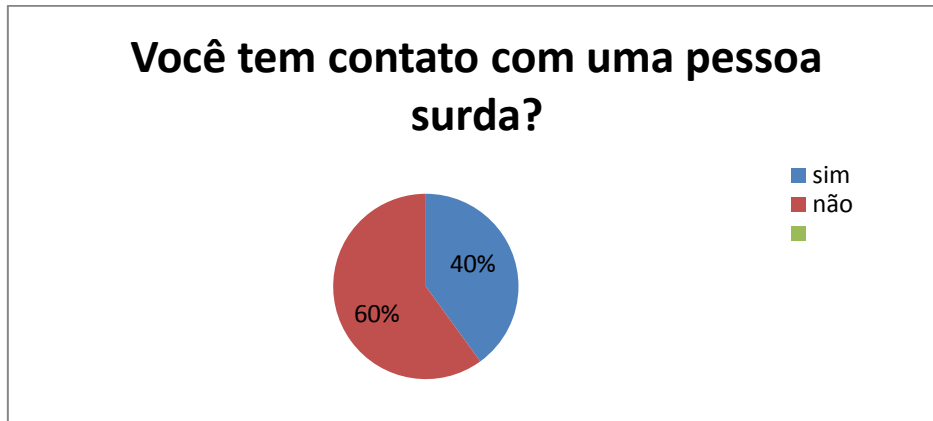
Seguindo a análise, a pergunta que surge é: você conhece uma pessoa surda? O gráfico abaixo mostra que grande maioria conhece.



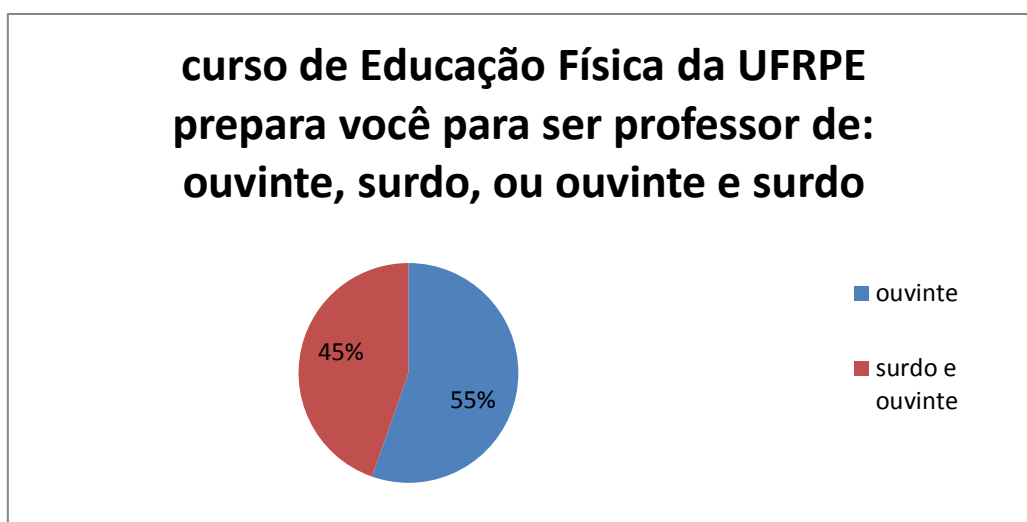
Esse dado só reforça a importância do conhecimento sobre a Libras. Segundo o IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) cerca de 10 milhões de pessoas surdas no Brasil. E esses índices tendem a aumentar devido a poluição sonora das grandes cidades e dos hábitos de uso de aparelhos eletrônicos nos ouvidos.

Você pode conhecer uma pessoa surda e não necessariamente ter contato com ela, o contato com a pessoa surda ajuda na aprendizagem da libras. Segundo (Gesser,2009,p.47) os intérpretes de libras no Brasil se desenvolve na língua de sinais brasileira, por conta de um convívio diário com os surdos, assim eles conseguem adquirir destreza para interpretações, pois os curso de formação para esses profissionais não são ainda fomentados no país.

Abaixo o gráfico mostra a quantidade de pessoas que tem contato com um surdo.

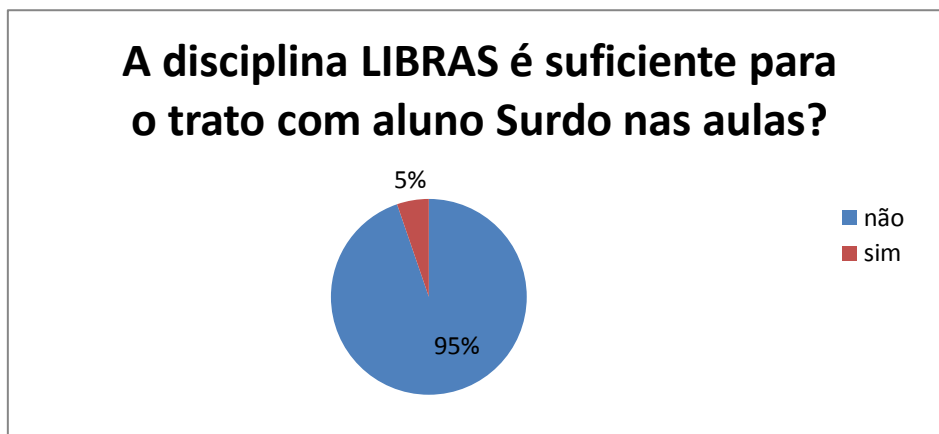


O curso de Educação Física da UFRPE prepara o aluno do curso para ser professor de: ouvinte, surdo, ou ouvinte e surdo. Essa questão serve para saber do quanto o curso tem criado políticas de ensino e tem realizado o decreto de nº 5.626/2005.



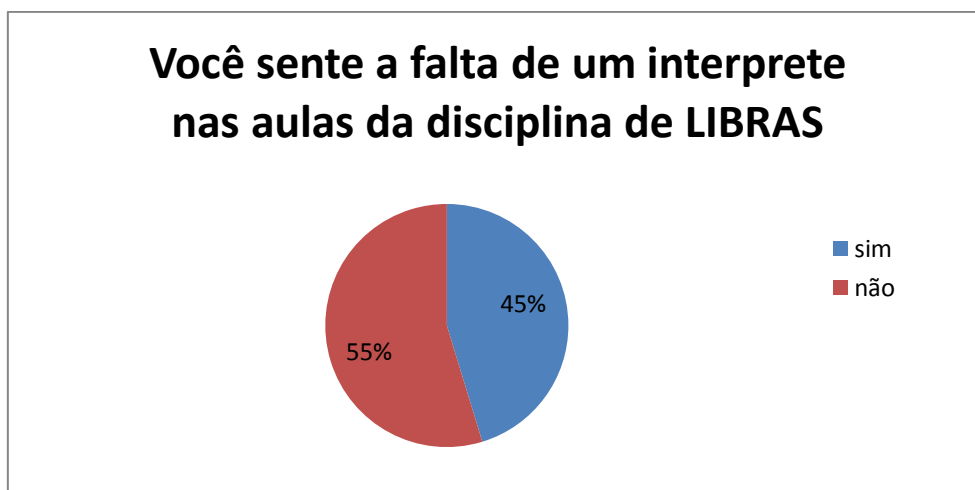
As porcentagens são próximas, isso mostra que a visão dos alunos quanto as possibilidades de formação do curso para uma inclusão de aulas para surdos ainda não é total.

A disciplina LIBRAS é suficiente para o trato com aluno Surdo nas aulas? A resposta dos pesquisados foi:



A grande maioria respondeu que a disciplina não prepara para o trato com aluno surdo. Entretanto, a disciplina não serve para uma formação de alunos que sejam fluentes na Libras. Ela na sua ementa tem como Objetivo Geral: Promover o acesso a conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, 2010)

Você sente a falta de um interprete nas aulas da disciplina de LIBRAS?

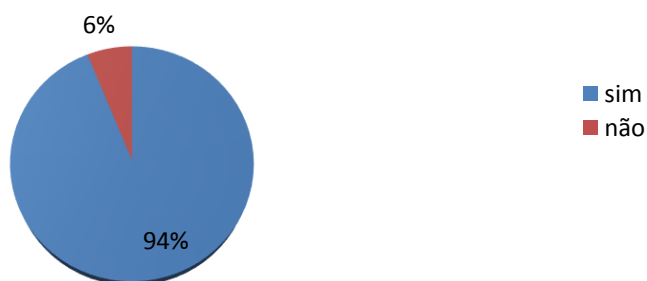


Quando o aluno tem aula com uma professoro(a) surda(o) como Gesser diz, pode aproxima-lo da cultura e de uma aprendizagem mais rápida da libras. Os que questionam a necessidade do interprete estão amparados também no decreto nº 5.626/2005 que fala dos intérpretes nos ambientes públicos e privados de ensino. E o intérprete não traduz só do português para Libras, ele traz da Libras para o português e se faz necessário nesse momento da aula.

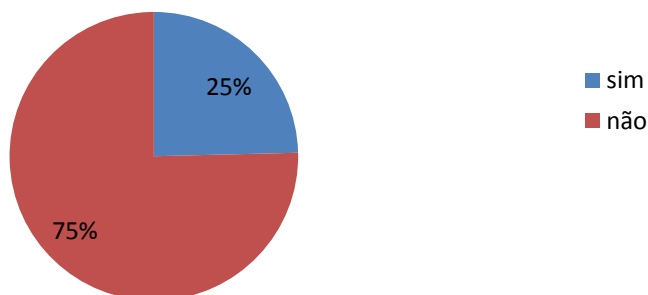
A carga horária da disciplina deveria ser maior (carga de 60h) , O horário influência na aprendizagem da disciplina - (manhã). Essa questões visão responder o quanto o horário da aula que ocorre matinalmente atrapalha na aprendizagem de alguns e a quantidade de horas que reduz os conteúdos passados pelo professor(a), sendo a libras um ferramenta que busca a inclusão não somente dos surdos, mas dos ouvintes no mundo dos surdos. Segundo (MANTOAN, 2003, p.15). “A exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante dos padrões de cientificidade do saber escolar “.

Abaixo os gráficos respectivos da carga horária da disciplina e de turno.

A carga horária da disciplina deveria ser maior (carga de 60h)

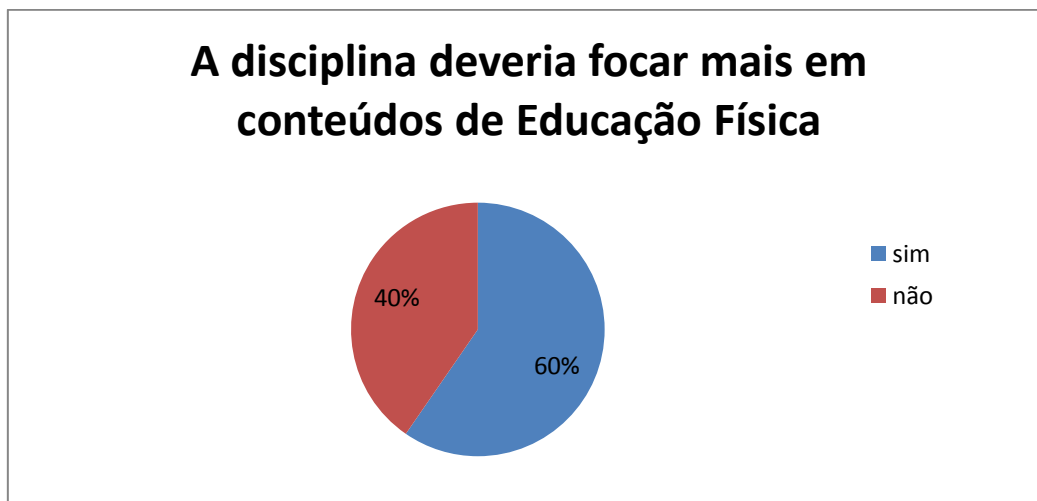


O horário influência na aprendizagem da disciplina - (manhã)



A disciplina deveria focar mais em conteúdos de Educação Física. Por a disciplina ser ofertada no curso de educação física, a espera por conteúdos que o professor no futuro tivesse contato com um aluno surdo em sua aula, faz com que fique próximos os percentuais. Mas, a ementa da disciplina citada anteriormente mostra que o foco é em assuntos básicos da libras e que dê ao aluno condições de conhecer sobre a cultura surda e dela se inteirar.

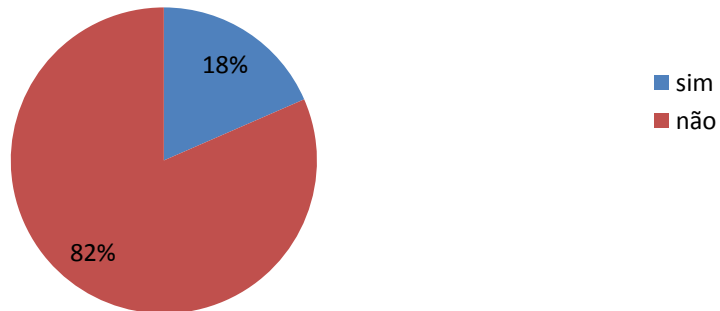
Objetivo Geral: Promover o acesso a conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, 2010).



No decorrer de sua formação na sala de aula já existiu um aluno(a) Surdo ? esse questionamento visa mensurar e confrontar com os dados do IBGE do censo escolar. O censo escolar mostra uma crescente na quantidade de pessoas com deficiência que estão inseridas nas escolas e universidade.

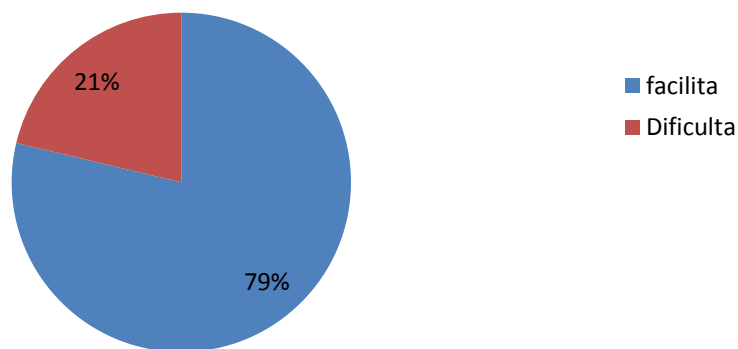
Na universidade federal rural de Pernambuco (UFRPE) sede. No curso de licenciatura em educação física, os dados sobre ter aluno surdo em sala de aula é :

No decorrer de sua formação na sala de aula já existiu um aluno(a) Surdo ?



Um professor(a) Surdo(a) na disciplina de Libras: facilita ou dificulta?

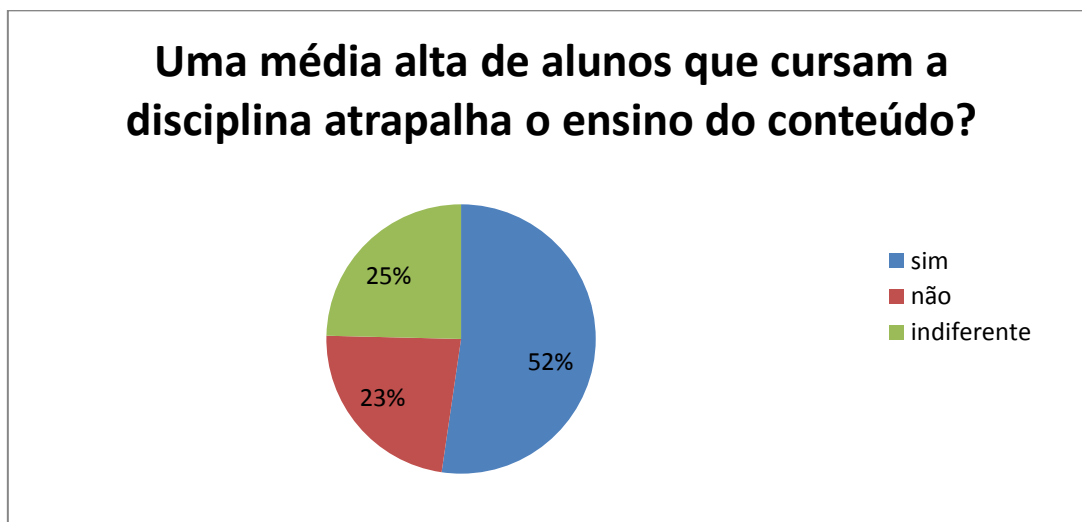
Um professor(a) Surdo(a) na disciplina de LIBRAS :



Novamente com diz (Gesser,2009). O profissional interprete se desenvolve com o contato com o surdo. Inicialmente o contato do professor (a) surdo (a) com o aluno ouvinte, pode ser difícil no começo, mas sem dúvidas o contato com alguém que tem a sua primeira língua a libras, será um facilitador para o momento de aprendizagem.

Uma média alta de alunos que cursam a disciplina atrapalha o ensino do conteúdo? Essa pergunta surge para questionar a quantidade de alunos que vem sendo grande nas disciplinas. Por ser obrigatória para alunos de licenciatura e optativa para os alunos de bacharel. A disciplina Libras tem uma demanda maior do que as disciplinas comuns.

A pergunta obteve os seguintes dados:



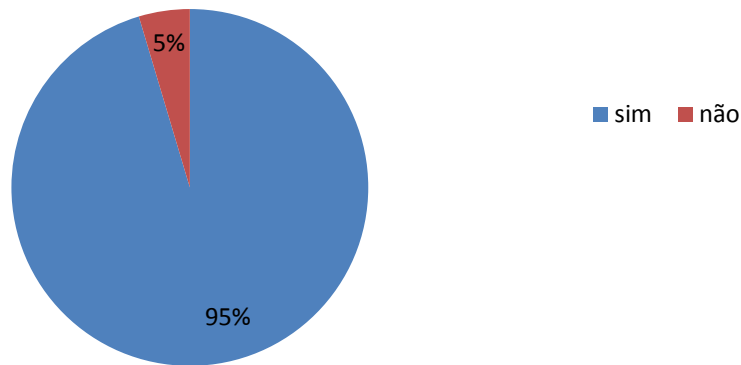
A maioria encontra dificuldade na composição de uma sala com muitos alunos na disciplina.

A obrigatoriedade da disciplina LIBRAS deveria ser estendida para todos os cursos? Essa pergunta vem do decreto nº 5.626/2005 que tornou a disciplina obrigatória em alguns cursos, dentre eles os cursos de licenciatura. Nos cursos de bacharelado a disciplina aparece como optativa.

O resultado é maior para pessoas que concordam com a extensão da obrigatoriedade para os cursos de bacharel. A disciplina ela tem como papel difundir a língua de sinais brasileira (Libras), e realiza essa tarefa com as licenciaturas, entretanto se o licenciado necessita para trabalhar na escola da Libras; outros profissionais também devem ter essa capacidade expandida na sua formação.

O gráfico a seguir com os resultados:

A obrigatoriedade da disciplina LIBRAS deveria ser estendida para todos os cursos?



Você concorda com a obrigatoriedade da disciplina LIBRAS para os cursos de Licenciatura? a resposta dessa pergunta é cem por cento de pessoas que concordam com a obrigatoriedade.

Novamente é importante citar o artigo e o decreto que fez com que a disciplina se torna obrigatória. O decreto de nº 5.626/2005 em seu artigo de número três diz:

Art. 3o A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL,2005)

Por fim, a pergunta que norteia a discussão desse trabalho. Qual a importância da disciplina LIBRAS na formação dos alunos do curso de licenciatura em educação física da UFRPE?

Obtivemos algumas respostas, dentre elas do questionário 1 que diz :

“Libras é importante para interação e inclusão do professor com seu aluno”

Questionário 2 :

“A disciplina LIBRAS se faz importante pois todos, um dia, iremos nos deparar com uma pessoa surda, seja em sala de aula ou em qualquer outro ambiente e é importante nesse momento que saibamos nos comunicar de maneira satisfatória, trocando nossas experiências, vivências, conhecimentos, opiniões e etc. O conhecimento da LIBRAS não gera apenas a inclusão da pessoa surda, mas sim a nossa inclusão como Ser Humano .

Questionário 3:

“Qualifica ainda mais a formação, pois certamente iremos nos deparar com alunos surdos ou até mesmo com pessoas no círculo de convivência, e a disciplina Libras nos ajuda na comunicação com essas pessoas”

Questionário 4:

“É importante como um primeiro contato, de modo que possa despertar o interesse pelo estudo da LIBRAS, porém não é suficiente para o trato com alunos surdos nas aulas.”

Questionário 5:

De fundamental importância, porém, acredito que ela deveria ser ampliada no currículo do curso, pois apenas uma disciplina é insuficiente.

As respostas falam sobre a importância da inclusão e de consequência de um dia encontrar na sua aula um aluno surdo e saber como aplicar uma aula que não o deixe de fora sem participar.

Os questionamentos quanto a ementa da disciplina e a carga horária ser reduzida para sessenta horas, existindo disciplina no currículo de formação dos licenciados em educação física que são maiores e tem uma atenção maior historicamente.

Mas o ponto fundamental de todas as resposta é a inclusão e esse é o papel fundamental da disciplina. Como citado anteriormente e referenciando a ementa: Objetivo Geral: Promover o acesso a conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, 2010).

Isso pode dizer que ela vem cumprindo, pois os alunos que responderam ao questionário dizem que necessitam de mais ensino sobre a libras. Ela fomentou a importância na conscientização dos estudantes sobre sua importância.

Sobre a inclusão : “A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”(MANTOAN,2003,pg.17).

Essa mudança de mentalidade é parte fundamental da disciplina. Pois ela não vem para preparar um intérprete nas aulas de educação física. O intérprete já é assegurado por lei e o decreto nº 5.626/2005.:

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.(BRASIL,2005)

No Artigo 14, parágrafo primeiro, inciso terceiro do Decreto Federal nº 5.626/2005 consta a determinação de que as escolas sejam providas com “d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos” (BRASIL, 2005)

A disciplina assegura no professor a coragem de comunicação com o aluno e a compreensão das dificuldades que ele possa ter na aula. Mas, ela prepara também o professor para que não sinta-se incapaz, como a citação abaixo mostra que era passada pelos outros professores que em sua formação não tinha disciplinas que buscavam prepara os profissionais de educação para esses momentos:

“os professores do ensino regular consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças nas salas de aula, especialmente atender os alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar unicamente esse atendimento e exageram essa capacidade de fazê-lo aos olhos de todos” (MITTLER, 2000 apud MANTOAN, 2003, p. 15)

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, analisados, discutidos e apresentados. Percebe-se que a disciplina Libras tem cumprido seu papel como difusora da língua brasileira de sinais e das dificuldades da comunidade surda no Brasil tem enfrentado no decorrer da história.

Inicialmente a disciplina se fortalece devido a criação de uma lei que a torna obrigatória, entretanto mesmo ela sendo obrigatória as pessoas entrevistada aceitam sua obrigatoriedade e a grande maioria deseja que seja estendida para outros cursos de formação, para além dos licenciados.

Outro dado importante de ser lembrado é o desejo de se aprofundar mais no conteúdo da língua brasileira de sinais. As respostas ante ao questionário, é sobre o aumento da carga horária da disciplina para que possa ser passado mais conteúdo sobre o assunto libras e que se possa aprender mais da prática dos sinais.

Os discursos nas questões abertas sobre inclusão e o quanto isso é importante para o professor, demonstra que existe uma educação que está preocupada com a inclusão. Essa inclusão que historicamente o surdo sofreu para o seu ensino e aprendizagem, hoje é voltada para o que o representa que é sua língua. O surdo que muitas vezes sofreu por não ter uma “identidade” e ela é reconhecida através de sua língua e muitas vezes na historia ela foi ofuscada e arbitrariamente tentada a ser extinta.

As leis e decretos brasileiros buscam fazer com que o surdo tenha seu direito assistido. E que saibam que sua cultura, sua identidade e seu modo de viver, devem ser respeitados e observados por educadores. E professores de educação física devem se qualificar na compreensão e entendimento do seu dever como cidadão e profissional da educação.

Faz-se também que sejam realizados mais estudos nessa área, assim como propões o decreto nº 5.626/2005.e que de fato haja pesquisa.

REFERÊNCIAS

FALCÃO, Luiz Alberico Barbosa. **Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: Um olhar reflexivo sobre a inclusão:** Estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2007.

VIEIRA-MACHADO, Luciyenne Matos da Costa. **Fundamentos da língua Brasileira de sinais.** Vitória: Gsa, 2012

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

IBGE. Censo demográfico. Brasil. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabulacao_avancada/tabelabrasil_1.1.3.shtm>. Acesso em: 1 novembro 2019

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: ParábolaEditorial, 2009.